



Asset

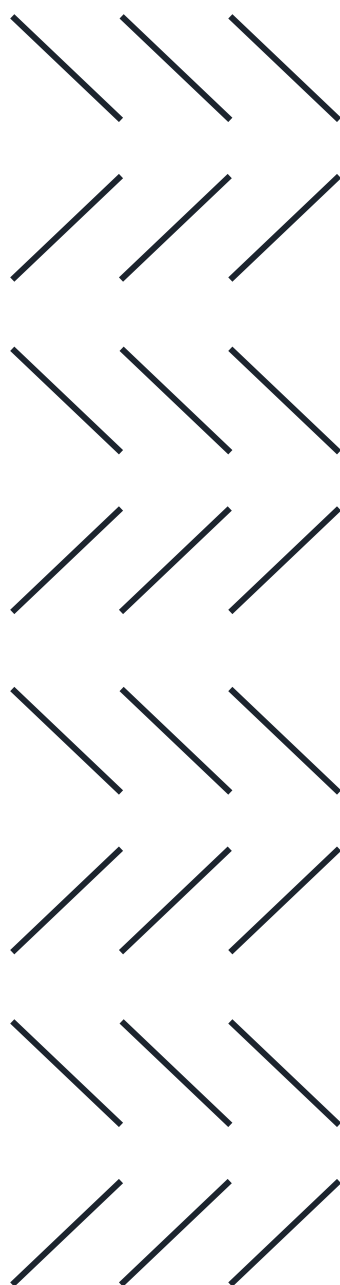


Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Maio 2026





Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

Informações Gerais

 29 de maio

Cota Patrimonial
R\$ 10,28

Cota de Mercado
R\$ 8,88

Patrimônio Líquido
R\$ 1.646 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
103.376

Último Dividendo
R\$ 0,110/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
13,62% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
15,92% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de maio de 2026 com 88% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 59 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,11 por cota, o que representa 13,6% ao ano em relação a cota patrimonial e 15,9% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês de maio, isentos de IR para o investidor pessoa física. Encerramos o mês com R\$ 14,4 milhões em reserva de lucro contábil.

Neste mês, fizemos mais uma alocação tática nos CRAs da FS Bio, usina de etanol de milho, que anunciou uma transação de M&A com a Amaggi em maio, e ainda estava negociando com prêmio no secundário e conseguimos comprar com desconto em relação ao PU Par. Além disso, fizemos também uma nova alocação num CRA da Lar, uma das maiores cooperativas do país, com atuação nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, comprando com deságio no secundário.

Seguimos atuando nos casos do RURA que estão com alguma PDD, tanto na esfera jurídica, como no âmbito comercial, buscando renegociações e acordos com os devedores para receber os valores devidos. Não tivemos decisões relevantes neste mês.

Do lado macro, tivemos recentemente a notícia da proposta de aplicação de tarifas pelo governo americano sobre importação de produtos brasileiros. Para o Agro, algumas exceções importantes como a carne, suco de laranja e hortifrutis, trazem um alívio. Por outro lado, açúcar e etanol podem ser impactados, e trazer preocupações adicionais para as usinas, que já vinham se preparando para uma safra de margens menores. Estamos acompanhando de perto os devedores do RURA para mitigar eventuais riscos de crédito, atuando de maneira preventiva para eventuais ajustes de estrutura, e com uma cobrança mais tempestiva quando necessário.

Dentro desse contexto, o RURA11 possui hoje um portfólio bastante diversificado, tanto em número de devedores quanto em segmentos do agronegócio, aliado a estruturas de garantias robustas, o que nos dá conforto para atravessar momentos de maior volatilidade. Além disso, temos adotado uma postura mais defensiva, com: acompanhamento próximo e recorrente dos devedores; aprimoramento das operações e estruturas de garantia; e originação mais seletiva, priorizando perfis de crédito mais sólidos.

Comentários do gestor



Soja



Em maio, a soja registrou alta de 2,1% na Bolsa de Chicago, sustentada por fundamentos de oferta e demanda e fatores macroeconômicos. As fortes margens de esmagamento nos EUA, impulsionadas pela demanda do setor de biodiesel, deram suporte às cotações. Além disso, tensões geopolíticas no Oriente Médio elevaram o petróleo e, por consequência, o óleo de soja. O relatório de maio do USDA trouxe estoques finais americanos para 2026/27 abaixo das expectativas do mercado, o que reforçou o viés altista. Em contrapartida, o plantio acelerado nos EUA e a perspectiva de um acordo EUA-Irã limitaram ganhos adicionais ao longo do mês. No Brasil, o preço em

Sorriso (MT) avançou 2% no período, refletindo a alta em Chicago e a valorização cambial, que compensaram a queda dos prêmios de exportação. Nas próximas semanas, os temas-chave para o mercado serão o desenvolvimento das lavouras americanas, que seguem muito bem até o momento, a demanda chinesa por soja dos EUA, que ainda não aconteceu e a formação de um fenômeno *El Niño* e seus efeitos sobre a safra 2026/27. Os modelos de previsão continuam apontando para um fenômeno atuante durante o segundo semestre de 2026, durante toda a safra de verão da América do Sul.



Milho



Em maio, o milho subiu 1,9% na Bolsa de Chicago, sustentado por tensões geopolíticas no Oriente Médio, que elevaram o petróleo e reforçaram a demanda por etanol e biocombustíveis. O relatório de maio do USDA projetou produção americana de 2026/27 em queda de 7% ante o ciclo anterior, com redução da área plantada, o que deu suporte adicional às cotações. Em contrapartida, o plantio acelerado nos EUA e a perspectiva de um acordo entre EUA e Irã limitaram ganhos ao longo do mês. No Brasil, o preço em Sorriso (MT) recuou 2,8%, pressionado pela proximidade da colheita da safrinha e pela expectativa de oferta elevada, apesar do estresse hídrico registrado em estados

como PR, MS, GO e SP. A valorização do real e a queda dos prêmios de exportação também contribuíram para o recuo. A atenção do mercado doméstico para as próximas semanas ficará para o avanço da colheita da segunda safra de milho e os rendimentos alcançados, diante do indicativo de perdas por seca no Centro-Sul. No exterior, o desenvolvimento das lavouras americanas seguirá no foco, bem como o avanço das exportações do país, além da evolução do plantio da safra chinesa.



Algodão



Em maio, o algodão avançou 8,1% na Bolsa de Nova York, impulsionado pela seca severa no cinturão algodoeiro dos EUA, com cerca de 97% da área produtora sob algum grau de déficit hídrico, o que elevou o risco de abandono de lavouras e reduziu as perspectivas de oferta americana. O relatório de maio do USDA reforçou o viés altista ao projetar produção global 2026/27 em queda e estoques finais no menor nível em seis anos. A alta do petróleo, associada às tensões no Oriente Médio, também favoreceu o algodão ao encarecer o poliéster, seu principal concorrente. No Brasil, o preço em Rondonópolis (MT) subiu 4,7%, acompanhando Nova York, mas com ganhos limitados pela cautela da indústria em

repassar custos e pela expectativa de entrada da nova safra brasileira. As exportações seguiram em ritmo forte, com embarques 74% acima do mesmo período de 2025, o que ajudou a sustentar os preços internos. A evolução da condição climática nos EUA seguirá como foco do mercado, pois pode impactar a condição das lavouras e a área de abandono. Além disso, as decisões de compra da China, o início da colheita brasileira e a competitividade do algodão frente ao poliéster diante das oscilações do petróleo podem trazer impactos aos preços da fibra.

Comentários do gestor



Boi Gordo

Os preços do boi gordo em SP apresentaram a acomodação típica de maio, associada ao efeito safra, embora a queda de 4% tenha sido relativamente modesta, com o animal ainda cerca de 13% acima de mai/25 e já em recuperação desde o início de junho. O principal fator de sustentação neste ano tem sido o vigor das exportações: a corrida para o preenchimento da cota chinesa de 1,1 MM t acelerou os negócios, levando o volume exportado até maio a ficar 16% acima do ano anterior, com os envios à China avançando 23%.

Do lado da oferta, dados preliminares do IBGE para o 1ºT26/25 indicam aumento de 3% no abate. Apesar da menor proporção de machos, o maior peso médio das carcaças elevou a produção de carne em 5%, sugerindo que, por ora, não há restrição de oferta, mesmo com a menor liquidação de fêmeas diante da valorização da cria. O

bezerro segue firme, com alta de 2% em maio e 17% em 12 meses, o que mantém pressionada a relação de troca na recria-engorda.

À frente, o cenário tende a ser mais desafiador: até o fim de julho, a cota chinesa deve se esgotar, levantando dúvidas sobre a sustentação dos preços sem o principal destino externo. A curva futura aponta valores mais baixos entre julho e agosto, próximos de R\$ 344/@, com recuperação para cerca de R\$ 357/@ nos últimos meses do ano, quando as compras para a cota de 2027 ganham tração. Mesmo com os preços mais contidos nos próximos três meses, com os custos de ração atrativos, os confinamentos estão com margens projetadas interessantes, o que deve levar a um novo aumento do total de gado na engorda intensiva neste ano.



Açúcar e Etanol

O preço do açúcar negociado na Bolsa de Nova York atingiu USDC 14,77/lb em maio (média mês), alta de 5,2% em relação a abril. A cotação rompeu a barreira dos USDC 15,00/lb em alguns momentos, como quando a Índia proibiu as exportações de açúcar até 30 de setembro de 2026 - medida passível de prorrogação e sujeita a exceções. Mas na ausência de fundamentos altistas sólidos e sob pressão dos fundos especulativos que seguem vendidos, as altas foram pontuais e revertidas.

Nesse contexto, o mercado de açúcar segue pautado pelo petróleo, pela posição líquida vendida dos fundos e pelas expectativas sobre o El Niño.

Sobre o fenômeno climático, o relatório de maio do NOAA antecipou a sua ocorrência para maio-junho-julho, mas sua intensidade segue incerta.

Quanto ao etanol, o preço nos postos paulistas caiu continuamente ao longo de maio, atingindo R\$ 3,93/l na última semana do mês - o menor valor desde agosto de 2024.

Este movimento deriva do recuo de 12% (mais rápido do que o esperado) do preço do etanol hidratado combustível recebido pelo produtor entre abril e maio - fruto, por sua vez, do forte ritmo de moagem e da produção recorde etanol, superior a 3 B litros em abril, segundo os resultados divulgados pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia).

Diante do baixo preço do hidratado, o renovável ganhou competitividade frente à gasolina, com a paridade no Estado de São Paulo entre 24 e 30 de maio atingindo 60,7%. Para junho, os anúncios feitos para a gasolina ao final de maio impactam o etanol. São eles: subvenção de R\$ 0,44/l paga pelo governo brasileiro aos produtores e importadores de gasolina até julho; e o aumento de R\$ 0,48/l no preço de venda pela Petrobrás. Com isso, o preço da gasolina ao consumidor deve aumentar R\$ 0,028/l, oferecendo, portanto, suporte marginal ao etanol. Contudo, o efeito final dependerá das margens da distribuição e revenda, as quais estão em níveis recordes.

Variações de preços das commodities



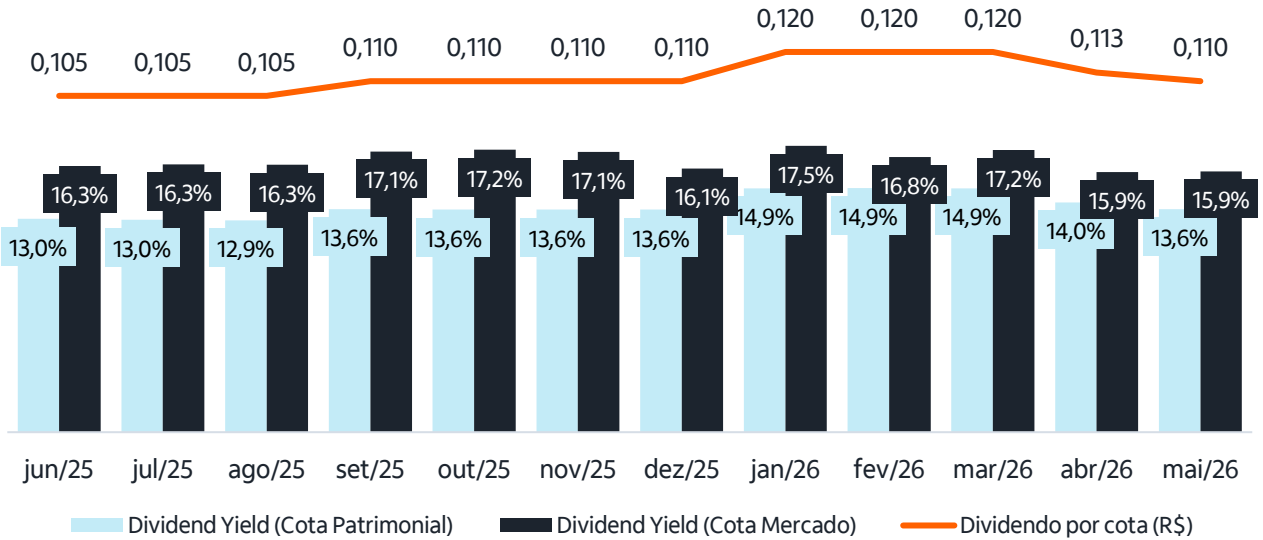
Preços externos	Medida	29/05/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	4,92	0,0%	-1,0%	-13,1%
Soja CME	USDc/bu	1.182,00	-0,0%	0,8%	12,4%
Farelo de Soja CME	USD/t	329,80	-1,3%	-1,1%	11,3%
Milho CME	USDc/bu	464,75	0,0%	-0,1%	4%
Algodão CME	USDc/lb	79,15	-0,8%	-1,5%	17,4%
Açúcar NY	USDc/lb	14,06	0,9%	-0,4%	-17,3%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	159,25	-5,6%	4,6%	-42,1%
Preços internos	Medida	29/05/2026	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	107,25	4,9%	5,1%	-2,3%
Milho SP Campinas	R\$/sc	64,90	-0,4%	-2,7%	-6,2%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.534,70	2,0%	-6,2%	-5,5%
Boi Gordo SP	R\$/@	349,25	0,3%	-3,2%	13,9%
Bezerro MS	R\$/cbç	3.411,95	-0,3%	0,3%	18,4%
Café Arábica	R\$/sc	1.601,33	-0,7%	-10,2%	-32,5%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,95	0,7%	4,7%	-5,2%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R\$/l	2,34	-0,4%	-3,4%	-13,2%



Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil(R\$ milhões)	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	Desde início
Receitas	22,7	23,2	22,5	22,5	23,8	21,3	22,7	21,1	18,5	22,2	19,0	18,5	846,9
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	16,7	19,6	15,5	15,6	17,9	14,6	17,8	10,72	10,6	14,4	8,0	12,0	670,6
Receita Caixa	0,5	0,9	0,9	1,3	1,9	1,8	2,4	2,72	2,5	2,8	2,6	2,5	71,9
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	5,5	2,7	6,1	5,7	4,1	4,9	2,6	7,62	5,4	5,0	8,3	4,1	104,4
Despesas	-1,8	-1,7	-2,6	-1,2	-1,7	-1,8	-0,9	-2,1	-1,6	-1,6	-2,0	-1,7	-68,0
PDD + ajustes mensais PDD	-0,3	-0,5	-6,0	-0,4	-0,5	-0,2	-6,4	-0,4	-0,3	-0,2	-5,2	-0,2	-63,1
Resultado Contábil	20,6	21,0	13,8	20,8	21,7	19,4	15,4	18,5	16,6	20,3	11,7	16,6	715,8
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,129	0,131	0,086	0,130	0,135	0,121	0,096	0,115	0,104	0,127	0,073	0,104	4,471
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,105	0,105	0,105	0,110	0,110	0,110	0,110	0,120	0,120	0,120	0,113	0,110	4,381
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													+14,36

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
jun/25	10,24	8,31	0,105	1,03%	13,03%	1,26%	16,26%
jul/25	10,28	8,27	0,105	1,02%	12,97%	1,27%	16,35%
ago/25	10,30	8,28	0,105	1,02%	12,94%	1,27%	16,32%
set/25	10,29	8,29	0,110	1,07%	13,61%	1,33%	17,14%
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%
fev/26	10,31	9,21	0,120	1,16%	14,90%	1,30%	16,81%
mar/26	10,32	9,00	0,120	1,16%	14,89%	1,33%	17,23%
abr/26	10,27	9,14	0,113	1,10%	14,03%	1,24%	15,89%
mai/26	10,28	8,88	0,110	1,07%	13,62%	1,24%	15,92%





Rendimentos e Retorno

29 de maio

Retorno acumulado

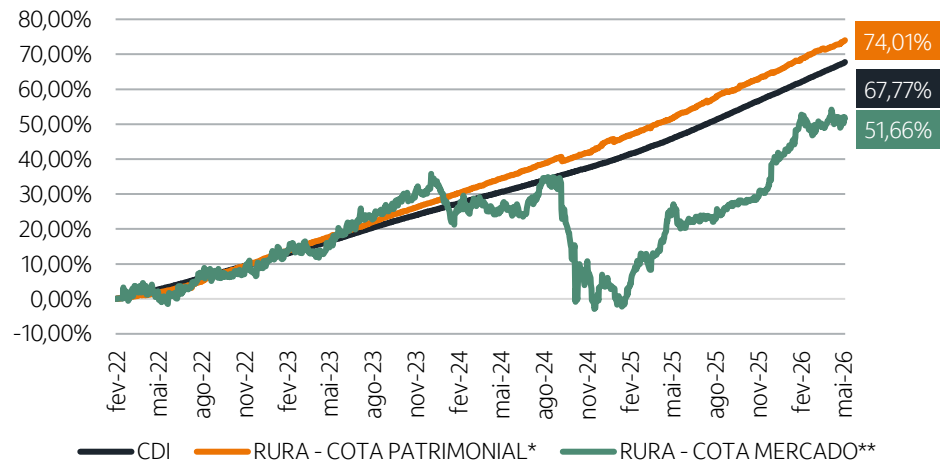
Cota Patrimonial
10,3

Cota Mercado
8,9

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses

14,37%

-0,39% acima do CDI



Performance mensal

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	1,04%	1,26%	0,66%	1,09%	-	-	-	-	-	-	-	5,48%
COTA MERCADO**	2,31%	5,13%	-0,98%	2,92%	-1,63%	-	-	-	-	-	-	-	7,83%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	-	-	-	-	-	-	-	5,66%

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	14,06%
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	35,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.

**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos



Spread médio
dos títulos privados
(MtM)

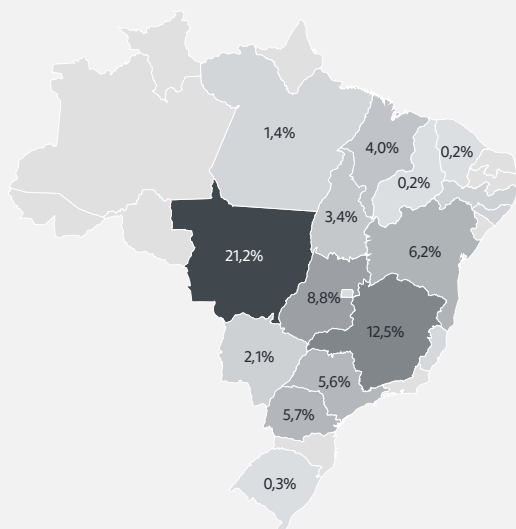
CDI + 3,9%

Duration
dos títulos privados
(média da carteira)

1,9 anos

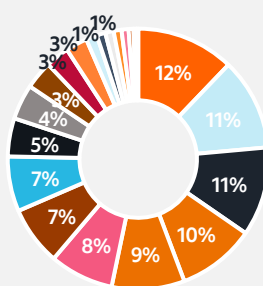
Informações sobre a carteira (em 29/05/2026)

Exposição por Região



Exposição setorial

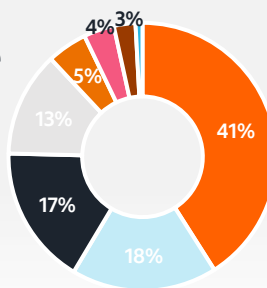
(% parcela crédito – 88% PL)



- Açúcar e Etanol
- Pulverizado Agro
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Máquinas Agrícolas
- Cooperativa
- Insumos Agrícolas
- Florestal
- Revenda Agrícola
- Frigorífico - Bovinos
- Frigorífico - Aves
- Produtor Rural - Grãos
- Agtech
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Uva
- Trading e Beneficiamento
- Produtor Rural - Melão
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 88% PL)



- AF Terras
- Terras
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Clean
- AF Imóveis e Recebíveis
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz

Devedores

59

Valor médio por devedor

R\$24,4
milhões

Top 5 Devedores

20% do PL

Segmentos/Culturas

19



Portfólio de investimentos



Devedor	Sector	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R\$ MM	%PL
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	77,5	4,7%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,80%	71,1	4,3%
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	67,4	4,1%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	58,5	3,6%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	51,9	3,2%
Jumasa	Máquinas Agrícolas	MT	AF Imóveis e Recebíveis	FIAGRO	CDI+	4,80%	44,5	2,7%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	43,6	2,7%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	41,2	2,5%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	41,0	2,5%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	39,8	2,4%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	38,8	2,4%
TerraMagna	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	38,5	2,3%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	37,8	2,3%
LAR Cooperativa	Cooperativa	PR - SP - MS	Clean	CRA	%CDI	117%	35,6	2,2%
Agrosepac	Florestal	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	33,7	2,0%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,2	2,0%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	33,1	2,0%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	31,9	1,9%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	31,6	1,9%
Schmidt	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	6,50%	31,1	1,9%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	30,1	1,8%
Coplana	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	29,3	1,8%
Fiagro Maqcampo	Pulverizado Agro	DF - GO - TO	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,25%	26,7	1,6%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	23,3	1,4%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	22,6	1,4%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos e Café	MG	AF Terras	CPR	CDI+	5,50%	20,1	1,2%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,3	1,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	17,7	1,1%
Fiagro Sete Aguas - NH Agro	Açúcar e Etanol	MA	Terras	FIAGRO	CDI+	6,00%	16,8	1,0%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	16,8	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	16,5	1,0%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	%CDI	100,00%	15,5	0,9%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacao	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15,3	0,9%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	15,2	0,9%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,0	0,9%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	14,6	0,9%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	13,7	0,8%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	13,2	0,8%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,50%	12,9	0,8%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	12,9	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	12,0	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	12,0	0,7%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	11,9	0,7%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,2	0,7%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	10,7	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,7	0,6%
Alibem	Frigorífico - Suínos	RS - MT	Clean	CRA	PRÉ	14,80%	10,4	0,6%
Tecnomyl	Insumos Agrícolas	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	10,1	0,6%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	9,1	0,6%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	9,0	0,5%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	8,5	0,5%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	7,9	0,5%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	5,9	0,4%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	5,7	0,3%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	5,5	0,3%

Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa	R\$ MM	%PL
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	5,00%	5,5	0,3%
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	5,1	0,3%
Paranatex	Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	3,1	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	2,9	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	2,7	0,2%
Santa Helena	Açúcar e Etanol	MS	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	2,6	0,2%
Minerva	Frigorífico - Bovinos	Diversas	Clean	CRA	CDI+	0,80%	2,6	0,2%
FIAGRO Trabalho	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	2,3	0,1%
Cocari	Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	IPCA+	9,95%	1,9	0,1%
FS Bio	Açúcar e Etanol	MT	Clean	CRA	CDI+	2,90%	1,1	0,1%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	1,1	0,1%
	Caixa, contas a pagar, e outros	-	-	LFT / Over / REPO	% CDI ²	100,0%	203,9	12,4%
TOTAL							1.645,8	100%

Pipeline de Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Financeiro (R\$ MM)
Jun/26	Produtor Rural - Pecuária	GO - MT	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	3,00%	35,0
Jun/26	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação + AF Terras	Fiagro	Semestral	CDI+	2,50%	20,0
Total								55,0



Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo 23/02/2022

Patrimônio Líquido R\$ 1.645.825.498,58

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária) R\$ 2,6 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

 [Acesse a página do fundo](#)



Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de recursos de terceiros do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itauiasset.com.br